

**CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL DE CONCEÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA RECRIAÇÃO
HISTÓRICA**

LOTE 2 - “OS HOSPITALÁRIOS NO CAMINHO DE SANTIAGO 2018”

Anexo I

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

1.1. LEÇA DO BALIO E OS HOSPITALÁRIOS

«Já existente no final do século X, há mais de mil anos, o mosteiro de Leça do Balio viria a ganhar grande celebridade quando, no início do século XII, os condes portugalenses D. Henrique e Dona Teresa, pais do futuro primeiro rei de Portugal, o doaram à famosa ordem religiosa-militar dos Cavaleiros de S. João de Jerusalém do Hospital – os “Hospitalários”.

Esta ordem de cavaleiros religiosos, que se vinha celebrizando pelos seus feios militares e assistenciais na Terra Santa, no âmbito das Cruzadas, instala-se assim naquele que vorá a ser o futuro reino de Portugal, transformando Leça do Balio na sua primeira sede.

A instalação dos “Hospitalários” no condado portugalense integra-se na política autonómica dos condes (que virá a ser muito mais reforçada pelo seu filho Afonso Henriques), interessados em agradar ou, mesmo, em trazer para este território algumas das mais importantes e prestigiadas instituições internacionais da época. Por outro lado, a fixação destes afamados cavaleiros no condado vinha permitir reforçar o processo de “reconquista” cristã em direção aos territórios que, mais a sul, se encontravam sob o domínio mouro. Contudo, a fixação da primeira sede dos “Hospitalários” em Leça do Balio - território nessa época já consolidadamente na posse dos cristãos – dever-se-á entender à luz de uma das outras principais missões destes cavaleiros: a do apoio e proteção dos peregrinos. Neste caso não em relação aos que se dirigiam para a Terra Santa, mas sim em relação aos que demandavam o noroeste da Península Ibérica, procurando alcançar o túmulo do apóstolo Santiago, em Compostela. E Leça do Balio ficava junto à velha estrada, de origem romana, que era utilizada pelos peregrinos.»

1.2. O MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO

O Mosteiro de Leça do Balio é um exemplo vivo do imaginário coletivo, do expressionismo cultural e da riqueza histórica do concelho de Matosinhos. O Mosteiro de Santa Maria de Leça do Balio, dos

Cavaleiros da Ordem de S. João do Hospital (os Hospitalários) é um caso paradigmático de uma instituição que esteve ao serviço do Caminho de Santiago e que encerra, em si, uma incontornável importância histórica.

Devido à sua localização geográfica privilegiada, o Mosteiro de Leça está ligado a alguns dos momentos mais significativos da História de Portugal. Por aqui passaram reis e rainhas, como Afonso Henriques, Sancho I ou a Rainha santa Isabel. Aqui se albergou a princesa Santa Mafalda assim como o condestável Nuno Álvares Pereira. Neste local celebrou-se ainda o famoso casamento entre o rei Fernando I e D. Leonor Teles, em 1372.

Situado junto à antiga estrada que ligava o Porto a Braga, que cruzava o Rio Leça na vizinha Ponte da Pedra, este Mosteiro desempenhou um importante papel na assistência aos peregrinos que demandavam o túmulo do apóstolo Santiago em Compostela. E, ainda hoje, é local de referência e passagem obrigatória para quem nesta região, percorre os “Caminhos de Santiago”, classificados pela UNESCO como “Itinerário Cultural da Humanidade”.

Os Caminhos de Santiago são hoje, como no passado, e para lá da sua vocação religiosa, veículos privilegiados de difusão e enriquecimento cultura, artístico e recreativo.

2. CONCEITO E OBJETIVOS GERAIS

A recriação histórica “Os Hospitalários no Caminho de Santiago” deve decorrer na envolvente do Mosteiro de Leça do Balio, beneficiando da sua beleza ímpar, características singulares e história única.

Esta iniciativa tem como objetivo retratar os costumes e ambiente da época medieval, dando especial ênfase à ligação da “Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém” ao Mosteiro de Leça do Balio, à sua presença no local e à sua ligação com os Caminhos de Santiago. Pretende-se enaltecer o papel primordial deste monumento, sublinhar a sua importância histórica, patrimonial e cultural, bem como reavivar os Caminhos de Santiago em Matosinhos.

Pretende-se ao longo de quatro dias criar um espaço e ambiente lúdico e de fruição, onde os visitantes possam vivenciar e assistir a algumas experiências associadas às vivências da época medieval.

Inserida num cenário de Património Nacional, esta recriação dos costumes e tradições medievais pretende proporcionar um aroma mágico e secular. Oferecendo aos seus visitantes uma oportunidade de “viajar no tempo” e conhecer as vivências da Idade Média.

Para este efeito, as propostas devem refletir a recriação do ambiente medieval, com respetivas vivências e experiências. Este ambiente deverá ser recriado através de elementos e cenografia e decoração, recorrendo a materiais de época.

O ambiente deve refletir o imaginário medieval e incluir um momento especial na Idade Média, a feira, um mundo intenso de cor, agitação, cheiros e ruídos uma ocasião para festas, encontros, contactos com gente e produtos estranhos, mas também um sem fim de novidades que quebram o habitual e repetitivo ritmo diário. Esta era também uma ocasião para os artesãos e mercadores venderem os seus produtos. A feira de então colocava lado a lado, povo e nobreza, clérigos e mercadores. A pretexto de compra e venda de produtor, as pessoas folgavam, comem e bebem.

3. ASPETOS A CONSIDERAR

A posposta deverá desenvolver-se considerando os seguintes aspetos:

- Este evento decorrerá de 6 a 9 de setembro 2018 no seguinte horário:

Dia 6: 17H00 à 01H00

Dia 7: 12H00 à 01H00

Dia 8: 12H00 à 01H00

Dia 9: 12H00 às 22H00

Os horários poderão vir a ser adaptados e alterados, caso se considere necessário.

- A iniciativa decorrerá na envolvente do Mosteiro de Leça do Balio e no Parque das Varas, cujos acessos deverão ser vedados.

- A entrada no recinto será paga e condicionada, permitida apenas aos portadores de bilhete.

- A venda de bilhetes será feita no local.

- Os trabalhos apresentados deverão considerar todas as necessidades, tarefas, materiais e estruturas associadas à concretização e realização da iniciativa.

- As montagens necessárias deverão estar concluídas até às 18h do dia 5 de setembro e as desmontagens deverão estar finalizadas até às 18h do dia 10 de setembro 2018.

- Espaço de restauração.

- Recriação de alguns dos momentos/episódios mais emblemáticos da história do Mosteiro.
- Programa de animações enquadradas no espírito subjacente à realização desta iniciativa.
- Atividades/espaço para os mais novos.
- Aplicação medidas de segurança de acordo com a legislação aplicável, entre elas plano de segurança.
- Limpeza e salubridade do espaço.
- Licenças.